

 [10.58876/rbbd.2023.1911690](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911690)

A produção científica brasileira sobre bibliotecas prisionais na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação entre 1967 e 2020

Prison libraries: Brazilian scientific production in Librarianship and Information Science from 1967 to 2020

Sofia Biella Caetano

Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Sociologia e Política Escola de Humanidades (FESPSP).
E-mail: sofiabiella@gmail.com

Adriana Maria de Souza

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Sociologia e Política Escola de Humanidades (FESPSP).
E-mail: asouza@fespsp.org.br

RESUMO

Apresenta um mapeamento sobre a produção científica nacional na temática das bibliotecas prisionais brasileiras. Tem por objetivo averiguar os enfoques temáticos abordados dentro das publicações pesquisadas: desde as pioneiras, historicamente, até as mais contemporâneas, a fim de evidenciar o conhecimento desse campo de estudo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A partir do levantamento bibliográfico foram encontrados projetos, guias, capítulos de livros, artigos, monografias, teses e dissertações publicados no Brasil relacionados ao tema. A metodologia tem caráter quantitativo, apresentando a coleta numérica de artigos, trabalhos e projetos recuperados e, qualitativo, pela revisão bibliográfica e pela análise das produções e seus vieses. Pode-se concluir que o presente estudo possibilita o acesso e a compilação do conhecimento publicado sobre as bibliotecas prisionais, para que haja a devida disseminação e a recuperação da informação pelo público interessado.

Palavras-chave: Bibliotecas prisionais. Produção científica. Biblioteconomia social.

ABSTRACT

It presents a mapping of national scientific production on the theme of Brazilian prison libraries. Its objective was to investigate the thematic approaches within the researched publications: from the pioneers, historically, to the most contemporary ones, to highlight the object of study within the areas of Library Science and Information Science. From the bibliographic survey, projects, guides, book chapters, articles, monographs, theses, and dissertations published in Brazil related to the subject of study were found. The methodology has a quantitative character, installs the numerical collection of recovered articles, works, and projects and, qualitative, by bibliographic review and analysis of the productions, as well as their biases. It can be concluded that the present study allows access and compilation of the published knowledge about prison libraries so that there is proper dissemination and retrieval of information by the interested public.

Keywords: Prison libraries. Scientific production. Social Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, apesar de conhecidas como locais de guarda de livros, apresentam potencial informacional de disseminação do conhecimento. Segundo Silva Neto e Leite (2011), as bibliotecas foram adquirindo a qualidade de democratização da informação ao longo de sua existência, fazendo surgir diversas tipologias de acordo com objetivos, funções e conceitos. Entretanto, assim como muitas estruturas em nossa sociedade, não foi o único equipamento a passar por alterações e reavaliação.

No caso das instituições prisionais foi sendo perceptível que, ao longo dos anos, apenas a existência de celas gradeadas, afastadas do âmago da sociedade, criadas para evitar a fuga ou a evasão do preso, não auxiliaram na mudança majoritária dos egressos prisionais. Dessa forma, entendendo a criminalidade, do ponto de vista da insuficiência da educação básica em nosso país, faz-se necessária a oferta de mecanismos educacionais que antes lhes foram negados ou insuficientes, possibilitando abrir as fronteiras do conhecimento.

Discussões acerca da realidade das bibliotecas prisionais devem ser incentivadas e evidenciadas, no intuito de aumentar as reflexões e o pensamento crítico, para que possam ser formuladas, inclusive com estratégias eficientes dentro do cárcere. O presente artigo visa apresentar quais e quantas são as publicações existentes sobre as bibliotecas prisionais na produção científica brasileira, nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação e seus respectivos enfoques aplicados. Para tanto, fez parte da investigação, a busca pelos trabalhos pioneiros a inserir o assunto nessas produções, bem como as subsequentes pesquisas, tanto em revistas e periódicos científicos, como dentro dos repositórios das faculdades de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2 METODOLOGIA

Para a metodologia foram utilizadas as pesquisas quali e quantitativa. A primeira, refere-se ao estudo que abrange “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, mais profundos das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21-22), pois realiza a investigação e o mapeamento das publicações na temática das bibliotecas prisionais e seus desdobramentos no Brasil. A segunda, refere-se à compilação numérica

das publicações encontradas.

Quanto ao método, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013) é elaborada a partir de produções já publicadas em diversos suportes e materiais, tais como: revistas, monografias e teses, livros, periódicos e bases de dados, colocando o pesquisador em contato direto com o material produzido. Com o levantamento dos materiais que tratavam das bibliotecas prisionais, pretendeu-se recuperar o que foi produzido e tematizar os conteúdos publicados.

Para tal, realizou-se uma extensa e sistemática pesquisa em cada repositório e biblioteca virtual de todas as Instituições brasileiras de Ensino Superior (IES) que contassem com o curso de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação. Além disso, também pesquisou-se nas bases de dados de revistas científicas e periódicos, visto que, de acordo com Gil (2011, p. 62) “constituem o meio mais importante para a comunicação científica, a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação”.

Dessa forma, as fontes de informação que trouxeram resultados foram: Repositórios Digitais de várias Instituições de Ensino Superior (IES); Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Repositório (FEBAB): Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP); Repositório FEBAB: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD); Revista ACB; Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN) da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

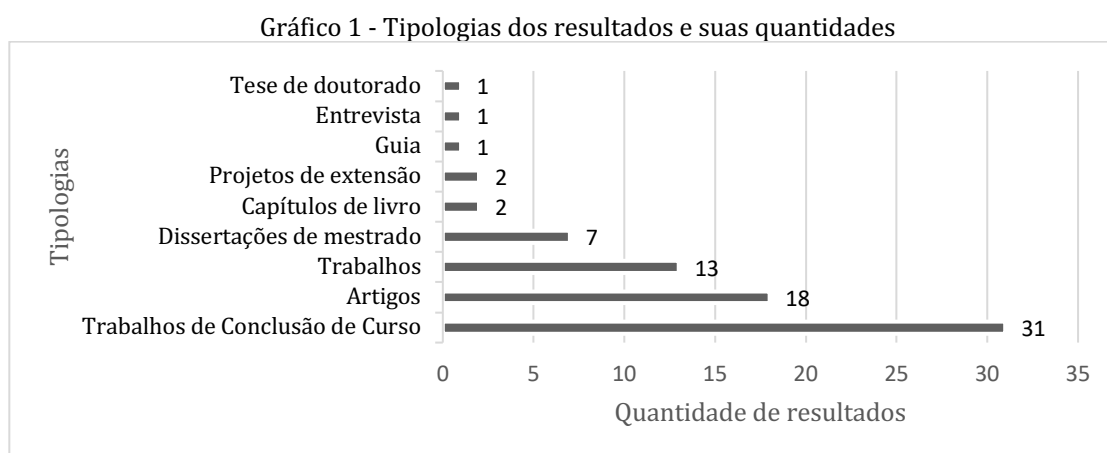
Foram aplicados sete descritores para a pesquisa, intencionando recuperar um número maior de resultados, sendo eles: Biblioteca(s) prisional(is); Bibliotecas no cárcere; Bibliotecas nas prisões; Biblioteca – prisão; Biblioteca no presídio; Biblioteconomia social; Biblioteconomia prisional.

Nesse processo foram encontradas as primeiras publicações brasileiras sobre o tema, datadas de: 1967, no repositório da FEBAB e de 1982, publicada na BRAPCI, pela Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD), ambas também encontradas em Leituras Recomendadas pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP). Dessa forma, o recorte foi realizado com base nos resultados obtidos,

de forma a gerar uma compilação de produções, desde o ano de 1967 até 2020.

3 RESULTADOS OBTIDOS

A partir das pesquisas e compilação dos resultados, realizou-se um filtro para verificar artigos e trabalhos duplicados nas diferentes bases de dados e repositórios, intencionando explicitar os resultados obtidos por tipologias e quantidades. Como mostra o gráfico, a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No total, obteve-se 76 publicações, das quais 31 são Trabalhos de Conclusão de Curso, 18 artigos, 13 trabalhos publicados em congressos, anais entre outros, 7 dissertações de mestrado, 2 capítulos de livros, 2 projetos de extensão, 1 guia, 1 entrevista e 1 tese de doutorado.

A partir disso foi possível destacar de cada trabalho suas principais ideias e seus enfoques aplicados sobre as bibliotecas prisionais. As relações elaboradas e presentes nos trabalhos são: Bibliotecas prisionais e o direito à cidadania; Bibliotecas prisionais e a ressocialização/reintegração social; Bibliotecas prisionais e a importância da leitura e da informação; Bibliotecas prisionais e o papel do bibliotecário; Bibliotecas prisionais e a Agenda 2030; Bibliotecas prisionais e a biblioterapia; Bibliotecas prisionais: experiências e estudos de caso; Bibliotecas prisionais e o desenvolvimento de coleção e seleção de fontes informacionais; Bibliotecas prisionais: importância e especificidades, como será mostrado a seguir.

3.1 O DIREITO À CIDADANIA

Para Santa Anna, Zanetti e Nascimento (2015) cidadania é tema essencial, especialmente no contexto das sociedades democráticas, nos quais os direitos, as garantias fundamentais e a igualdade dos cidadãos são postulados como indicadores do desenvolvimento social. Assim como a cidadania, o direito e o acesso à informação também são obrigações do Estado, que devem ser garantidos a todos os cidadãos.

De acordo com Silva Neto e Leite (2011) é necessário reconhecer os direitos dos apenados, tais como são legitimados os direitos de pessoas não privadas de liberdade, sendo ambos fundamentais. Para os autores, a biblioteca prisional é um instrumento de auxílio educacional ao apenado, com caráter formativo e de desenvolvimento social.

3.2 A RESSOCIALIZAÇÃO/REINTEGRAÇÃO SOCIAL

O papel das bibliotecas prisionais como instrumento de ressocialização ou reinserção social do apenado é apontado por diversos autores. Sousa (2017) analisa a função social da biblioteca inserida no Instituto Penal Desembargadora Auri Moura Costa (IPF), apresentando o Projeto Livro Aberto, que funciona como uma biblioteca móvel dentro do cárcere. Além disso, apresenta a biblioteca Marieta Cals, foco do artigo desenvolvido no ano seguinte em que Sousa e Pinto (2018) mencionam a falta de um profissional capacitado, mas apontam que as apenadas enxergam a biblioteca como um instrumento de reinserção, pois promove o contato com novos conhecimentos e aprendizados, auxiliando no alcance da liberdade.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO

Corrêa e Córbo (2018) se utilizam de revisão bibliográfica e análise dos dados fornecidos pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), para apresentar o papel social da biblioteca e contextualizam o sistema prisional, acrescentando que em toda a literatura e a legislação pesquisadas, há fortemente a pavimentação da importância das bibliotecas prisionais, como instrumentos de acesso à informação, conhecimento e educação. Costa e Barros (2019a) relacionam as bibliotecas prisionais com a mediação da leitura e da informação dentro do cárcere. Para as autoras,

"a informação poderá servir como ferramenta para o processo de transmissão do conhecimento tanto em relação à criticidade, quanto à alienação, dependendo da forma como a informação é disponibilizada" (COSTA; BARROS, 2019a, p. 434).

Fernandes et al. (2019) também apontam a relação da mediação da leitura, porém dentro do Presídio Feminino de Sergipe (PREFEM-SE), com o enfoque no empoderamento informacional das apenadas. A pesquisa apresenta a aplicação de um Clube do Livro, concomitante com a organização do acervo. No VIII Seminário de Ciência da Informação, Oliveira, Pereira e Santos Neto (2019) trazem, a partir de pesquisa bibliográfica, 24 trabalhos que tratam da mediação da leitura no cárcere, concluindo que é perceptível a relação do trabalho do bibliotecário nas unidades prisionais analisadas e a aplicação de práticas de leitura.

Bahls e Gehrke (2017) analisam a biblioteca e a leitura inseridas em Centros Socioeducativos. Os autores contextualizam o marco legal para a formação da socioeducação, bem como a substituição do Código de Menores pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Os autores acreditam que "o contato com o ambiente da biblioteca e com as leituras pode influenciar no comportamento do leitor, modificando suas atitudes e tornando-o crítico e ativo diante da sociedade" (BAHLS; GEHRKE, 2017, p. 82).

Monteiro (2018) apresenta uma análise dos projetos de leitura realizados nas Penitenciárias do Estado do Pará, apontando que sua implantação e sua execução apresentaram impactos positivos no desenvolvimento do apenado. Aponta ainda que, a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUSIPE), juntamente com o apoio dos órgãos públicos estão promovendo um projeto de implantação de bibliotecas móveis dentro das penitenciárias do estado chamadas "Arca da leitura" e do projeto "Leitura que Liberta" que busca executar a Lei de remição de pena pela leitura.

O artigo de Zamite (2019) apresenta sua própria experiência dentro do cárcere, na Penitenciária Estadual de Vila Velha, do Complexo Penitenciário de Xuri, no Espírito Santo, na qual atuou como docente nos programas de capacitação profissional em 2014. Segundo ela, a leitura no cárcere apresenta função educativa, podendo remeter à processos de desenvolvimento da linguagem, relacionados aos aspectos sociais, cognitivos e culturais, além de destacar, também, o audiovisual como um recurso estimulador dentro da prisão.

Oliveira (2018) aborda a importância das práticas de leitura no cárcere para ressignificar a identidade social do homem preto, baseando-se na biografia de Malcon-X.

O autor relaciona a história de vida e de superação do ativista e egresso do sistema prisional, que teve sua recuperação social por intermédio da leitura, que foi possibilitada pela existência de um espaço de fomento à prática, que é uma biblioteca no cárcere.

Correia (2019) trabalha, em sua dissertação de mestrado, a importância das bibliotecas prisionais relacionada à remição de pena pela leitura. Baseada em levantamento bibliográfico e na compilação feita por questionário via e-mail, com as penitenciárias do estado de Santa Catarina, a autora pode constatar que nenhuma destas incluía um bibliotecário na gestão, na organização ou no desenvolvimento da biblioteca.

Em sua dissertação de mestrado, Fernandes (2019a) aborda as práticas de leitura no cárcere, a partir de dinâmicas culturais dentro do Presídio Feminino de Sergipe (PREFEM- SE) em três temáticas: violência doméstica, maternidade e feminismo. Foram trabalhados trechos de livros e alguns curtas-metragens, pois a autora entende que a correlação entre as práticas de leitura, o recurso audiovisual e o bibliotecário podem atuar como mediadores culturais, facilitando a aproximação para com a realidade das apenadas. A pesquisadora também desenvolveu, como parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, um guia intitulado: *Guia dinâmicas culturais para estímulo à leitura em bibliotecas prisionais: caso PREFEM- SE*, apresentando-o como um “modelo de dinâmica cultural para incentivo à leitura de itens informacionais em bibliotecas prisionais” (FERNANDES, 2019b, p. 7).

O pesquisador Monteiro (2019) apresentou a primeira tese de doutorado sobre bibliotecas prisionais. Na pesquisa, o autor se norteou pela questão informacional dentro do Centro de Detenção Provisória de Serra Azul, objetivando o entendimento de como as práticas informacionais são apropriadas pelos jovens dentro do CDP e de como os dispositivos informacionais eram utilizados pelos apenados antes do cárcere e quando inseridos nele. Muniz (2015) traz a perspectiva social das ações e atividades voltadas à prática de leitura em bibliotecas prisionais no Brasil, por meio da coleta de informações e do uso de entrevistas realizadas para contextualizar a temática tratada em seu trabalho, afirmando que “o espaço literário que a biblioteca representa, a historicidade e a representatividade é de grande valia, para a vida humana” (MUNIZ, 2015, p. 47).

No mesmo ano, Carvalho (2015) apresenta os projetos de leitura aplicados em bibliotecas prisionais e na Biblioteca da Penitenciária Feminina do Butantã apresentando os projetos: Clube da Leitura (parceria da *Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel* com

a Companhia das Letras) e o Projeto *Leitura Ativa*. Em parceria com seu orientador, também desenvolveu um artigo de mesmo enfoque da monografia (CARVALHO; CARVALHO, 2017), evidenciando a relevância de projetos de mediação da leitura em bibliotecas prisionais de penitenciárias femininas, sob sua perspectiva ressocializadora. Silva (2017) traz um panorama descritivo para o entendimento da biblioteca enquanto instrumento de ressocialização, nos contextos histórico e social do cárcere e das bibliotecas. Entretanto, a autora frisa o entendimento de que a biblioteca prisional por si não é inteiramente um dispositivo ressocializador, mas sim, sua aliança com práticas, atividades e projetos de leitura, a qual pode proporcionar a abertura de horizontes, de visão e de oportunidades ao apenado.

Miotto (2017) apresenta o trabalho no XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, sob o Eixo 1 – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. O foco da pesquisa consiste na importância da leitura, e de seus espaços desenvolvidos pelo Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado – Departamento de Educação Prisional nas Instituições Prisionais do estado do Rio Grande do Sul, com o Projeto *Passaporte para o Futuro*, relacionando seu impacto ao aumento das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) prisional.

Silva (2008) trabalhou a questão informacional dentro da Penitenciária José Maria Alkmin, em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Desse modo, buscou realizar um estudo do leitor e do uso da informação pelos apenados, apontando as principais necessidades informacionais, uso e apropriação de informação. Sousa e Farias (2020) trazem a perspectiva da mediação da informação dentro do cárcere numa revisão de literatura. Pontuam, que a biblioteca, sendo um dispositivo do conhecimento, necessita de um bibliotecário nesse ambiente, atuando como mediador, desenvolvendo competências e adaptando seu fazer profissional ao local onde atua.

Oliveira (2019) apresenta as práticas de leitura realizadas pelo Projeto *Leitura Liberta*, desenvolvido pela Pastoral Carcerária. A autora relata que o projeto viabiliza ações de mediação não apenas de livros, como também de outros elementos visando a contribuição participativa das apenadas. Caetano (2020) traz a relação do cárcere com o espaço da biblioteca enquanto local disseminador de informação. Por meio de entrevistas, apresenta uma perspectiva acerca da importância da mediação do livro e da leitura dentro

de instituições penais femininas visando empoderamento e aprendizagem.

Moreira e Silva (2012) trazem ações que promovam ou incentivem a leitura no cárcere desenvolvidas nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Concluem que há escassez de registros de atividades desenvolvidas nas bibliotecas e nos espaços de leitura, visto que muitas não apresentam sequer tal desenvolvimento, limitação que não diminui a importância do esforço de educadores e de profissionais no cárcere que estimulam práticas de mediação e leitura com os apenados.

3.4 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

Costa et al. (2016) apontam a ausência do bibliotecário no ambiente prisional. Os autores averiguaram quais instituições penais do estado de Santa Catarina apresentavam bibliotecas com bibliotecários. Contudo, encontraram desinteresse e a inexistência desses profissionais no ambiente prisional. Concluindo que, o papel do bibliotecário deve ir além da faceta documentalista e da dimensão técnica da profissão, colocando o bibliotecário enquanto agente educacional e de inclusão social.

Cabral (2010) enfatizou a visão sobre o trabalho biblioteconômico no cárcere pelos estudantes em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A autora fez uma análise relacionada com a obra: *A Construção Social da Realidade*, de Peter Berger e Thomas Luckmann, apontando questões como: realidade subjetiva, fundamentos do conhecimento, identidade, linguagem, entre outros pontos. Souza e Cabral (2011) desenvolveram um trabalho sobre a mesma pesquisa e enfatizaram o potencial presente em algumas disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFSC, para despertar nos alunos posturas críticas e reflexões sobre o papel social da biblioteca dentro e fora do cárcere.

Santos e Prudêncio (2018) trouxeram a perspectiva dos discentes de Bacharelado e Licenciatura dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), analisando a existência de interesse na atuação em bibliotecas prisionais e em participação de ações de promoção, pesquisa e engajamento relacionadas às mesmas, apesar do conhecimento, em sua maioria serem superficiais sobre a temática. Santos (2018) apresenta sua pesquisa de trabalho de conclusão de curso com a mesma titulação, na qual destaca que a competência primordial para o trabalho no cárcere é a

experiência pela qual o bibliotecário irá adquirir com o tempo.

Andrade (2019) trabalha sobre a visão dos professores do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A pesquisa buscou a revisão da literatura e a aproximação dos bibliotecários no cárcere para embasar a contextualização, visto que seu enfoque foi referente a busca pelo entendimento do conhecimento e do interesse dos docentes do curso sobre a temática. Em entrevista publicada pela Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, a bibliotecária Cátia Lindemann discorre sobre a Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais. Lindemann (2017) aponta que a Comissão nasceu no juramento do bibliotecário, sendo o papel desse mediar a informação, facilitar seu acesso e dar visibilidade à informação, enquanto instrumento para a apropriação da cidadania.

Teixeira e Campos (2019) tratam das possibilidades do bibliotecário na atuação no cárcere, a partir da análise de projetos de incentivo à leitura. Assim, apresentam o Projeto “Ampliando o alcance à liberdade por meio da leitura”, uma parceria entre os cursos de Letras e Direito da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com o Presídio Regional de Blumenau, além do Programa “Novos horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade”, desenvolvido pela UDESC na Penitenciária de Florianópolis, ambos implantados em bibliotecas prisionais do estado de Santa Catarina.

Freitas (2017) realizou sua pesquisa embasada na representação da biblioteca prisional no grupo da plataforma *facebook*, intitulado *Bibliotecários do Brasil*. A autora realizou uma busca nas postagens do grupo, utilizando palavras-chave ligadas à temática e alguns critérios para a análise, no qual constatou que dentro dessa comunidade há quem a defenda, como responsabilidade social, bem como quem não a considere prioridade e de eficácia no ambiente prisional. Araújo (2017), aborda a atuação do bibliotecário no ambiente prisional, sob a perspectiva das iniciativas que poderiam estar presentes na matriz curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). A autora separou sete disciplinas que apresentavam caráter potencializador às competências no ambiente prisional, avaliando sua aplicabilidade em criar espaços de discussão dentro da universidade, local de formação de futuros bibliotecários, para que os mesmos possam, posteriormente, promover a disseminação dessa temática para a sociedade e para os meios públicos de comunicação.

Gomes (2016) trabalha a responsabilidade social do bibliotecário e suas

possibilidades de atuação. A autora descreve sua pesquisa de campo no Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua, Pará. A autora frisa a importância do bibliotecário no ambiente, pois esse poderia propor atividades e ações que auxiliassem na ressocialização das apenadas e no incentivo às práticas da leitura.

3.5 A AGENDA 2030

Elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Agenda 2030 foi lançada em 2015, com o pensamento voltado ao futuro do planeta e da humanidade, estabelecendo 17 objetivos e 169 metas. Para Silva (2018), as bibliotecas apresentam um alinhamento com algumas dessas metas e objetivos. Entretanto, o autor apresenta um questionamento sobre a possibilidade de aplicação de tais metas no âmbito prisional.

3.6 A BIBLIOTERAPIA

Alves (1982) traz a importância da biblioterapia aplicada em locais de vulnerabilidade, como as prisões, apresentando a importância de um bibliotecário e da leitura enquanto forma de terapia. Trindade (2009) expõe a relação entre a biblioterapia e a biblioteca prisional, introduzindo uma breve contextualização das prisões e da leitura terapêutica, da biblioterapia, do bibliotecário e seu papel na aplicação dessa prática, além de apresentar a *Biblioteca Nova Vida*, em um breve estudo de caso. Alexandre (2016) também traz a biblioteca prisional com enfoque na aplicação da biblioterapia, em termos de seu caráter ressocializador realizando uma revisão de literatura, tanto sobre as bibliotecas e o bibliotecário no cárcere, como sobre a biblioterapia e o papel transformador da leitura nesse ambiente, além de apresentar o Instituto Penal Ismael Pereira Sirieiro e sua biblioteca.

Silva (2012) buscou investigar a aplicação da biblioterapia na Biblioteca Nova Vida, presente no Núcleo de ensino do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. Por meio de questionário, o autor pode entrar em contato com o olhar dos apenados sobre as práticas desenvolvidas pela biblioteca, além de destacar a existência do Projeto de Bibliotecas *Casa do Saber*, desenvolvido pela Rede Gasol de Combustíveis, que apoiou na informatização e na estrutura da biblioteca.

3.7 EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS DE CASO

O primeiro Trabalho de Conclusão de Curso encontrado foi produzido por Peco et al. (2005) e está diretamente ligado ao primeiro projeto que aborda as bibliotecas prisionais realizado por Peco e Silva (2006) de mesma titulação: *Projeto Leitura Livre*.

No TCC, Peco et al. (2005) realizaram um estudo de caso na Penitenciária Feminina de Franco da Rocha. O trabalho contextualizou a mulher dentro do cárcere, porém com foco na leitura e em seu aspecto sociocultural. Para os autores, primeiramente, deve-se despertar o interesse pelo livro, para então estimular o prazer pela leitura e, apenas futuramente, apresentar leituras densas e complexas.

No projeto, Peco e Silva (2006) apresentam a realização completa do *Projeto Leitura Livre*, pois além de ter ocorrido na Penitenciária Feminina de Franco da Rocha, também foi aplicado na Penitenciária Feminina do Tatuapé, no Centro de Progressão Penitenciária de São Miguel e na Penitenciária Feminina Dra. Maria Cardoso de Oliveira (Butantã). Buscaram focar na organização de atividades culturais, com o intuito de abranger não apenas oficinas de leitura e escrita, mas também teatro e cinema.

Abreu, Costa e Porte (2016) apresentam o Projeto *Novos Horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade*, sendo um Programa de Extensão ligado à UDESC, consistindo, resumidamente, em 4 ações: *Projeto Incluir; Formação Compartilhada no Contexto da Educação Prisional; Biblioteca como Espaço Sociocultural e Educativo nas Unidades Penais; I Seminário Internacional de Arte e Educação Prisional*. No ano seguinte, o projeto foi apresentado com demais autores no III Seminário Internacional de Pesquisa em Prisão, dentro do Grupo de Trabalho 08 - Pesquisa e Extensão Universitárias, Sociedade Civil e Prisões. No trabalho, Abreu et al. (2017) frisam a importância de investir em políticas e ações de desencarceramento.

Lopes (2011) também utiliza um estudo de caso, com foco nas práticas de leitura dentro da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas, as quais identificaram a importância do incentivo às práticas de mediação de leitura no cárcere, tanto pelas apenadas como para as professoras (visto que, a biblioteca é comandada por uma das professoras da escola do Conjunto Prisional). Assim, o autor ressalta que a leitura no ambiente prisional pode funcionar como uma estratégia de sobrevivência dentro do cárcere e como um fator de reinclusão.

Costa e Barros (2019b) apresentaram no I Fórum Brasileiro de Bibliotecas Prisionais, um trabalho que buscou as experiências em bibliotecas prisionais no mundo, sendo apresentadas vivências na Alemanha, Croácia, Reino Unido, Estados Unidos da América, Brasil, entre outros. Camargo (2018) apresentou um estudo das unidades prisionais do estado de Goiás com biblioteca, porém com foco na Penitenciária Feminina Consuelo Nascier, que faz parte do Complexo Prisional de Aparecida, de Goiânia. A autora relata que as leituras são realizadas dentro da sala de aula e apesar de haver a remissão de pena pela leitura esta é realizada sem mediação. Ao final do trabalho, propõe como solução a criação de uma rede de bibliotecas, para que, com pessoal capacitado e bibliotecários, seja possível melhorar a gerência e a organização dos espaços.

Carlsen (2018) faz uma análise da Biblioteca da Penitenciária de Joinville que está inserida na Penitenciária Industrial de Joinville, sob o enfoque na importância da leitura na formação de leitores, e por meio da perspectiva de um apenado, uma educadora e um Juiz da Vara de Execução Penal. A autora afirma que a Penitenciária trabalha no intuito de efetivar o direito de acesso à informação aos apenados, ofertando uma biblioteca de qualidade, com projetos e ações desenvolvidas vistos como relevantes para a formação dos leitores e para a promoção da leitura dentro do ambiente prisional.

Moraes (2017) faz uma análise da Biblioteca Móvel da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUPISE) - *Arca da leitura* - que propicia práticas de leitura no ambiente prisional. A autora comenta sobre a atuação do Projeto no Centro de Recuperação do Coqueiro (CRC), em Belém, possibilitando ao apenado, a aquisição e o compartilhamento de conhecimentos, ao estimular o hábito da leitura e ampliando a abertura de horizontes e formas de expressão. Magnus (2012) aborda as bibliotecas e os espaços de leitura presentes nas Unidades de Informação dos Centros da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), localizadas em Porto Alegre. O estudo de caso evidencia a importância de tais espaços como medidas socioeducativas relevantes para a ressocialização dos jovens que cometeram atos infracionais no convívio em liberdade.

Sansonoviz (2017) aborda as demandas informacionais nos espaços de leitura das Instituições Carcerárias do Rio Grande do Sul, focando no *Projeto Passaporte para o Futuro* desenvolvido pelo Banco de Livros criado em 2008, pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, que é instituída pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). A autora relata que no projeto é realizado um estudo de perfil dos leitores, entretanto,

apesar da pesquisa objetivar a averiguação da existência de um padrão nas demandas, por meio da análise das solicitações, a hipótese da autora não foi confirmada, pois não foi possível traçar um padrão literário, baseado nas demandas desses leitores.

Costa (2017) desenvolveu sua monografia sobre a biblioteca da Penitenciária de Florianópolis e sua importância como espaço sociocultural e educativo. Assim, por meio de questionário buscou investigar três aspectos com os colaboradores da biblioteca: vivência e experiência em bibliotecas; percepção em relação à Biblioteca da Penitenciária de Florianópolis; o papel da biblioteca e o atendimento às apenadas. Segundo a autora, a biblioteca auxilia na separação, na distribuição de livros e na organização destes para o *Projeto de Inclusão do Recluso a Leitura* (PIRAL). Moura (2016) apresenta a biblioteca prisional pelo olhar do apenado, por meio de entrevista com um presidiário do Presídio Evaristo de Moraes (PEM). A partir de sete perguntas, o autor buscou entender não apenas se o entrevistado utilizava o espaço e emprestava livros da biblioteca, mas também como esta funcionava, visto que além de leitor, o apenado também trabalhava no ambiente.

Dutra (2015) buscou analisar as condições de funcionamento de duas bibliotecas prisionais existentes em Florianópolis, localizadas na Penitenciária de Florianópolis e no Complexo Penitenciário do Estado (COPE) - em São Pedro de Alcântara. Foram aplicados questionários, aliados à observação dos locais pela autora, por meio dos quais constatou-se que, na Penitenciária de Florianópolis, a biblioteca é apenas utilizada para as aulas, embora os apenados tenham contato com os livros, estes não saem da biblioteca. No COPE, a biblioteca foi desativada, sem previsão de reabertura.

Melo (2015) buscou investigar as práticas de busca informacional dos apenados que utilizam a biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (COMPAJAF), em Sergipe. A biblioteca é ambulante, circulando a cada 15 dias pelos pavilhões, sob responsabilidade de um agente de segurança que conta com o auxílio de mais dois apenados. A autora apresenta percepções sobre o comportamento de busca no acervo e conclui que apesar da biblioteca ser ambulante “devemos observar a biblioteca não somente como um espaço com estantes e coleções de livros e sim como um espaço para leitura e aprendizado” (MELO, 2015, p. 47).

Lins (2018) aborda a biblioteca da Penitenciária Desembargador Silvio Porto, em João Pessoa e as práticas de leitura desenvolvidas. A autora questiona sua nomenclatura, pois o local está nomeado como *Sala de Leitura José Lins do Rego*, porém os agentes

penitenciários e os apenados o chamam de biblioteca. Apesar das dificuldades espaciais encontradas, há um *Clube de leitura*, no qual uma professora voluntária faz a mediação da leitura das obras. Barbosa (2017) buscou traçar um panorama sobre as práticas informacionais utilizadas pelas apenadas gestantes, em seu estudo de caso do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade da cidade de Vespasiano – Região Metropolitana de Minas Gerais. Por meio de entrevistas e observação do ambiente, a autora traça um perfil para os processos de busca, práticas de leitura e acesso à informação revelando o importante papel da informação no cárcere e da biblioteca, tanto sob a perspectiva da ressocialização quanto da sobrevivência na prisão. Barbosa e Duarte (2017) sintetizam a dissertação acima em um trabalho, que retrata os estudos apresentados de forma sucinta no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

No livro *Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI*, a biblioteca prisional aparece evidenciada no capítulo oito: *Desculpe o transtorno, preciso falar da biblioteconomia social*, escrito por Lindemann (2018b), que relata sua experiência em montar e desenvolver uma biblioteca prisional, bem como suas iniciativas pautadas na biblioteconomia social, apresentando também o *Projeto Janela Literária: biblioteca no cárcere*. Além disso, a autora também escreveu o capítulo *Biblioteconomia Social: as leis de Ranganathan numa biblioteca prisional*, presente no livro: *Ideias Emergentes em Biblioteconomia*. Como o próprio título indica, Lindemann (2016) traz as cinco leis da biblioteconomia aplicadas ao cárcere e aos apenados, visto que, para ela, a Biblioteconomia é quem deve se adaptar ao cárcere e não o contrário.

3.8 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO E SELEÇÃO

Tonin e Souza (2014) defendem a seleção de fontes de informação dentro das bibliotecas prisionais. Devido ao ambiente e ao contexto em que estão inseridas, as bibliotecas devem considerar os diferentes níveis de literacia, funcionando como um centro de informação, capaz de fornecer os recursos para suprir as necessidades informacionais, somando-se a isso, a qualidade da recuperação da informação, da aprendizagem e da leitura recreativa. Entretanto, ao analisarem as bibliotecas prisionais do estado do Alagoas, constataram a ausência de bibliotecário e de qualquer documento formal voltado às políticas de seleção e desenvolvimento de coleções, sendo que a

comunidade carcerária não participa do processo de seleção, o que seria imprescindível para apropriação e para a interação desse público com o espaço da biblioteca.

Colares e Lindemann (2015) descrevem os desafios da implantação da biblioteca no cárcere, com o *Projeto Janela Literária: a biblioteca no contexto carcerário*, na Penitenciária Estadual do Rio Grande (PERG). Apresentam a importância da interdisciplinaridade na concepção da coleção e na implementação da biblioteca, na responsabilidade social do bibliotecário em permitir o acesso à informação. Ademais, as autoras realizam uma contextualização da Penitenciária e do desenvolvimento da biblioteca no ambiente prisional. Costa e Barros (2019c) apresentaram um artigo tratando da constituição do acervo presente na biblioteca prisional da Penitenciária de Florianópolis. A pesquisa buscou descrever as condições do acervo, do ambiente da biblioteca, elencar as temáticas presentes, investigar a proveniência das obras, entender os critérios e políticas de seleção de material e propor sugestões e diretrizes para o desenvolvimento do acervo.

Costa (2020) apresenta em sua dissertação, uma análise da constituição do acervo da Biblioteca da Penitenciária Masculina de Florianópolis, traçando uma perspectiva sobre a realidade e o espaço da biblioteca no cárcere. Seus procedimentos metodológicos foram a observação *in loco* e a análise dos questionários aplicados pautados no acervo, no serviço prestado e no acesso. Costa, Pizarro e Barros (2018) fazem uma análise da biblioteca prisional do Complexo Penitenciário de Florianópolis, pela coleta de dados das impressões dos apenados e funcionários referentes a importância da biblioteca, enquanto espaço sociocultural e educativo. Ademais, apresentam aspectos da gestão da informação e para o desenvolvimento de coleção na biblioteca, descrevendo os aspectos de empréstimo, disseminação da informação, além do software utilizado e da classificação.

A pesquisa de Santesso e Carlos (2018) aponta a aplicação e existência do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas de duas penitenciárias do estado de São Paulo, com o intuito de verificar a disseminação da informação e sua relação com as temáticas de cidadania e direitos humanos. Os dados da pesquisa foram recolhidos por pesquisa de campo, apresentando um panorama de seus acervos e organização, entretanto, as unidades prisionais não foram divulgadas.

3.9 IMPORTÂNCIA E ESPECIFICIDADES

Carvalho (1967) ao pesquisar as bibliotecas prisionais, focou em suas relações com a educação, sendo um instrumento importante ao apenado dentro do cárcere. Vasquez (2008) traz a presença das bibliotecas em prisões por meio dos regulamentos prisionais existentes. A autora relata que a existência de tais bibliotecas estaria relacionada à transmissão de práticas instrutivas aos apenados, estando inicialmente atreladas à educação religiosa e à moral da época. Castro (2017) defende em seu trabalho a importância das bibliotecas no cárcere, abarcando a contextualização dos temas: ressocialização, biblioteca e leitura, para enfim apresentar sua pesquisa no Presídio Estadual Metropolitano II (PEM II) e em sua biblioteca.

Isabelle Silva (2017) relata a importância da biblioteca prisional, apresentando o olhar das apenadas do Complexo Penal Dr. João Chaves por meio do uso de um questionário. Para a autora a biblioteca contribui na vida das apenadas, tanto no quesito do acesso informacional, como no incentivo à leitura, combatendo a ociosidade e ampliando o acesso ao conhecimento. Soma-se a isso, a existência de alguns projetos implantados ou vigentes no local: *Projeto Novos*; *BiblioSesc*; *Projeto Releitura*. Santos (2016), traz à tona as especificidades que uma biblioteca inserida no cárcere apresenta, defendendo-a como uma biblioteca especial que necessita de olhares específicos, assim como seu público e seus leitores. Dessa forma, apresenta algumas sugestões para o desenvolvimento das bibliotecas em presídios sob os temas *aproximação*; *cuidados*; *acervo*; *serviços*; *localização*, a fim de pensá-las como dispositivos culturais.

Rodrigues (2019) aborda reflexões avaliativas na implantação de bibliotecas em prisões, propondo que sejam locais de disseminação, não apenas da informação e do conhecimento, mas da promoção de empoderamento, visando a percepção de práticas abolicionistas e luta por direitos. Cinque, Oliveira e Grácio (2018) traz a importância das bibliotecas prisionais no aspecto de produção acadêmica, apresentando publicações existentes na faixa temporal de 1927 a 2017, trazendo resultados internacionais.

Sousa, Pinto e Farias (2020) buscam o entendimento de como a área de produção acadêmica científica aborda a temática das pessoas privadas de liberdade, nacional e internacionalmente. Para tanto realizaram também uma revisão integrada de literatura em duas bases de dados: *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da*

Informação (BRAPCI) e *Library & Information Science Abstracts (LISA)*. Para exemplificação dos dados coletados, as autoras formaram uma nuvem de palavras, podendo constatar que os trabalhos abordam a biblioteca prisional como elemento essencial de atendimento às demandas e às necessidades informacionais no cárcere.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão da temática das bibliotecas prisionais foi possível unificar as produções e resgatar diversas criações intelectuais, reconhecendo o que está sendo publicado. Com base nas leituras foi percebido que muitos autores expressam a falta de material produzido relacionado ao tema, porém com o mapeamento foi possível constatar que há sim, uma considerável e crescente produção sobre as bibliotecas no cárcere, trazendo luz à um país de momento catastrófico, não apenas na realidade prisional. Vale ressaltar a dificuldade enfrentada nas pesquisas, pois algumas indexações nas bases de dados não mostraram resultados sobre o tema, em alguns repositórios os buscadores não eram compreensíveis, induzindo o pesquisador ao erro ou à resultados não satisfatórios. Dessa forma, por mais cuidadoso que tenha sido o processo de pesquisa é muito provável que alguns trabalhos tenham ficado no limbo informacional, devido às dificuldades e às impossibilidades enfrentadas no decorrer das buscas.

Com as 76 publicações encontradas, a biblioteca prisional recebe relevante destaque, sendo um instrumento educacional dentro do cárcere, para que possa fornecer as asas da imaginação, a liberdade para o desenvolvimento intelectual, social e inclusive emocional dos apenados, enquanto fisicamente estão privados de tal possibilidade. Dessa forma, este trabalho ao unificar uma expressiva quantidade de literatura publicada sobre o tema, sob os mais variados vieses e enfoques, intencionou mostrar que as produções e as discussões têm crescido na área, e com muita humildade incentivar ainda mais as publicações e os olhares para a biblioteca prisional, como instrumento educacional e de transformação social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; *et al.* **Programa novos horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade.** 2017. Disponível em: <http://www.prisoos2017.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic2?q=YTo>

yOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNDoiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUlFVSVZPIjtzOjM6IjEyN
yI7fSI7czoxOjJoljtzOjMyOjJlMjk5YjZmYTI0YmFhMzExZDlkNDE2ZjZjZmZmYzYzZiI
7fQ%3D%3D. Acesso em: 19 dez. 2022.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; COSTA, Amabile; PORTE, Guilherme Luiz. **Programa novos horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade.** 2016. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3748/SEURS_506-511.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 dez. 2022.

ALEXANDRE, Nádia da Silva. **Biblioteca prisional e biblioterapia como instrumentos de ressocialização.** 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2729>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, p. 54-61, jan./jun. 1982. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

ANDRADE, Jéssica Stefany da Silva. **A temática biblioteca prisional: recorte na percepção dos professores do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8665>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ARAÚJO, Claudia Miranda de. **Competências e habilidades do bibliotecário no contexto prisional: percepções no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.** 2017. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Claudia%20Miranda%20de%20Araujo.pdf/view>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BAHLS, Diego Paiva, GEHRKE, Marcos. A biblioteca como espaço de leitura em ambientes socioeducativos. **Revista Eletrônica Interfaces**, Paraná, v. 8, n. 1, p. 73-84, 2017. ISSN: 2179-0027. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/4716/3351. Acesso em: 19 dez. 2022.

BARBOSA, Andreza Goncalves. **Práticas informacionais das apenadas do Centro de Referência à gestante privada de liberdade de Vespasiano - MG.** 2017, 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-B4YJ7Z>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BARBOSA, Andreza Gonçalves; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; Práticas informacionais de apenadas gestantes: um estudo de caso. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 18, 2017, Marília; UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104472>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CABRAL, Maria Raimunda de Lira. **Atuação em bibliotecas prisionais: percepção de formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).** 2010, 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120624>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CAETANO, Sofia Biella. Bibliotecas prisionais em presídios femininos em São Paulo: relação de um espaço disseminador de informação com o ambiente prisional. In: SEMINÁRIO FESPSP 2020 – DESAFIOS DA PANDEMIA: AGENDAS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 9, 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2020, 21p. Disponível em:

https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPSP%20GT%2015%20-%20Sofia%20Biella%20CAETANO.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

CAMARGO, Mayra Rosa de. **Biblioteca prisional: um estudo na penitenciária feminina Consuelo Nascier**. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em?) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15952>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CARLSEN, Bianca Martins. **A importância da biblioteca da penitenciária industrial de Joinville na promoção de leitura e formação de leitores**. Florianópolis, 2018, 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007d/00007d12.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CARVALHO, Cristina de; CARVALHO, Marcelo Dias. Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 136-163, 13 ago. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/60>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CARVALHO, Carmen Pinheiro de. Bibliotecas em prisões. CBBB - Repositório - FEBAB Edição: 05 - Ano: 1967 (São Paulo/SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, 1967, São Paulo. **Proceedings online...** São Paulo, 1967, 20 p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/755>. Acesso em: 19 dez 2022.

CARVALHO, Cristina de. **Bibliotecas em presídio feminino: experiências com projeto de leitura**. 2015, 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) Centro Universitário Assunção. São Paulo: [s. n.], 2015. 1 CD- ROM. Disponível em: https://www.unifai.edu.br/biblioteca_web/?_ga=2.132778958.1507644761.1666212421-1406183502.1599052047. Acesso em: 19 dez. 2022.

CASTRO, Danielle da Silva. **A importância da biblioteca nas penitenciárias**. 2017. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/69>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CINQUE, Yara Maria da Silva; OLIVEIRA, Caroline Gomes de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106358>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COLARES, Leni Beatriz; LINDEMANN, Catia Rejane. Implantação da Biblioteca no Cárcere: desafios e possibilidades. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 25, n. 3, p. 205-215, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16243>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CORRÊA, Michele Ferreira; CÔRBO, Dayo de Araújo Silva. Bibliotecas prisionais como instrumentos de inclusão e ressocialização de detentos. **Pesquisa & Educação a Distância**, Brasil, n. 11. 2018. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=5890&path%5B%5D=3040>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CORREIA, Gabriella Viroli Cavalcanti. **Remição da pena pela leitura**: a importância da biblioteca prisional. 2019, 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional) Programa de Pós- Graduação em Gestão da Informação (PPGINFO) da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), FLORIANÓPOLIS, SC. 2019. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1438/Gabriella_Viroli_Cavalcanti_Correia_15791076199062_1438.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile; BARROS, Camila Monteiro de. A constituição do acervo da biblioteca da Penitenciária de Florianópolis. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 55-70, 2019c. DOI: 10.11606/issn.2178- 2075.v10i2p55-70. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/164336>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile. **Biblioteca da penitenciária de Florianópolis**: um espaço sociocultural e educativo. 2017, 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000048/0000484d.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile. **Constituição do acervo da biblioteca da penitenciária masculina de Florianópolis**: um estudo de caso. 2020, 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216645>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile; BARROS, Camila Monteiro de. Biblioteca prisional e a leitura nos espaços de privação de liberdade. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 427-436, ago. 2019a. ISSN1414-0594. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1602>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile; BARROS, Camila Monteiro de. Bibliotecas Prisionais Mundiais e suas experiências. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23, 2019b, Vitória. **Anais...** Vitória, 2019, v. 28, 2019b. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2062/2063>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile; *et al.* Bibliotecas prisionais catarinenses e a ausência do bibliotecário. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 874-885, dez. 2016. ISSN 1414- 0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1256>. Acesso em: 19 dez. 2022.

COSTA, Amabile; PIZARRO, Daniella Camara; BARROS, Camila Monteiro de. Biblioteca da penitenciária de Florianópolis: um espaço sociocultural e educativo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 372-387, dez. 2018. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1516>. Acesso em: 19 dez. 2022.

DUTRA, Eliciane. **Condições de funcionamento das bibliotecas das penitenciárias da Grande Florianópolis**. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) –

Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133967>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araujo et al. 50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, p. 390-405, dez. 2019. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1344>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. **Guia dinâmicas culturais para estímulo à leitura em bibliotecas prisionais**: caso PREFEM-SE. 2019, 18 f. (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão-SE, 2019b. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13350/2/RAQUEL_G_S_A_FERNANDES-Guia.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. **O estímulo à leitura em bibliotecas prisionais por meio do desenvolvimento de dinâmicas culturais**. 2019a. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019b. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12669>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FREITAS, Flávia Petterson Mendonça de. **Representação sobre as bibliotecas prisionais**: uma análise das interações registradas entre os membros do grupo Bibliotecários do Brasil, na rede social Facebook. 2017. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/175261>. Acesso em: 19 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Lisnéa de Oliveira. **A biblioteconomia como incentivo a educação e ressocialização da população carcerária**: uma nova vertente do profissional bibliotecário. 2016. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/26/1/TCC_BiblioteconomiaIncentivoEducacao.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

LINDEMANN, Catia Rejane. **Biblioteconomia social**: as leis de Ranganathan numa biblioteca prisional. *In*: Ideias emergentes em Biblioteconomia. São Paulo: FEBAB, 2016. p 41 - 46. Disponível em: www.ideiasemergentes.wordpress.com. Acesso em: 19 dez. 2022.

LINDEMANN, Catia Rejane. Comissão de bibliotecas prisionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 1, p. 121-125, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3393>. Acesso em: 19 dez. 2022.

LINDEMANN, Catia Rejane. **Desculpe o transtorno, preciso falar da biblioteconomia social**. *In*: Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI. - São Paulo: ABECIN Editora, 2018b. p. 171 - 196. Disponível em <https://portal.abecin.org.br/editora/article/download/216/191/993>. Acesso em: 19 dez. 2022.

LINS, Livia Carvalho Teixeira. **A biblioteca da penitenciária Desembargador Silvio Porto: história e práticas leitoras.** 2018, 93 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14995/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

LOPES, Rosângela Fonseca. **As práticas de leitura como estratégia de sobrevivência e (re) inclusão entre internas da Penitenciária Feminina Madre Pelletier.** 2011. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre. Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28658>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MAGNUS, Daniel Jesus Vieira. **Espaços de leitura como estratégia de (re)socialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na FASE/Porto Alegre.** 2012, 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/69767>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MELO, Maria Jeane Santos. **Comportamento de busca da informação pelos usuários da biblioteca do complexo penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho – COMPAJAF: um estudo descritivo.** 2015, 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Núcleo de Ciência da Informação, Centro de Ciências e Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6811/2/Maria%20Jeane%20Santos%20Melo.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MINAYO, Maria C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MIOTTO, Neli. Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 32-52, dez. 2017. ISSN 1980- 6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/790/651>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MONTEIRO, Ciro Athayde Barros. **Informação encarcerada: o jovem da "geração internet" e a mediação e apropriação dos dispositivos informacionais no interior da prisão.** 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191114/monteiro_cab_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 19 dez. 2022.

MONTEIRO, Mariana Martins. **A dimensão ressocializadora da leitura no contexto da remição de pena: uma análise sobre os projetos de leitura desenvolvidos nas penitenciárias do Estado do Pará.** 2018. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/548/1/TCC_DimensaoRessocializadoraLeitura.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

MORAES, Manuela Carneiro de. **A biblioteca móvel da Susipe “arca da leitura”: práticas de leitura em ambiente prisional.** 2017. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,

Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em:
https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/94/1/TCC_BibliotecaMovelSusipe.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

MOREIRA, Fábio Aparecido; SILVA, Roberto da. Ações de incentivo à leitura e formação de leitores em estabelecimentos prisionais do Brasil: desafios e oportunidades. *In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL*, 4., 2012, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Educadores Sociais, Disponível em:
<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v1/29.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MOURA, Leandro. **As representações da biblioteca prisional: o olhar do presidiário**. Rio de Janeiro, 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/11422/175>. Acesso em: 19 dez. 2022.

MUNIZ, Ingrid Marques. **Bibliotecas prisionais no contexto social do Rio de Janeiro e as ações culturais**. 2015, 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de biblioteconomia, 2015. Disponível em:
http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/copy_of_INGRIDDOC2014.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

OLIVEIRA, Bruno Mardson de Souza. **A leitura como auxílio na ressignificação da identidade social de homens negros no cárcere: reflexões a partir da biografia de Malcolm X**. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em:
<http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/17246>. Acesso em: 19 dez. 2022.

OLIVEIRA, Nicole Raissa Costa. Leitura liberta: análise exploratória de um projeto de promoção à leitura na Penitenciária Feminina do Butantã. *In: SEMINÁRIO FESPSP 2019 - JUVENTUDE, TRABALHO E PROFISSÃO*, 9, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2019, 26 p. Disponível em:
https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisVIII/GT_5/NicoleRaissa.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

OLIVEIRA, Taiza Maria Lozano de; PEREIRA, Felipe Caldonazzo de Almeida, SANTOS NETO, João Arlindo dos. A mediação da leitura em bibliotecas prisionais. *In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9, 2019, Paraná. **Anais...** Paraná, 2019, p. 216-231. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/download/543/377>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PECO, Durvalino Nascimento; *et al.* **Projeto leitura livre**. 2005. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2005. Disponível em:
<http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/00000a/00000aa0.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PECO, Durvalino Nascimento; SILVA, Wagner Paulo da. **Projeto Leitura Livre**. Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, 2006. p. 15.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 80. ISBN 978-85-7717-158-3. Disponível em:
<http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000003/00000393.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

em: 19 dez. 2022.

RODRIGUES, Nathany Brito. **Práticas abolicionistas em bibliotecas prisionais ou sugestão de critérios avaliativos para bibliotecas prisionais**. 2019. 163 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22381>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANSONOVIZ, Ketlyn Damaceno. **Demandas de informação em espaços de leitura de Instituições Carcerárias de RS**. 2017, 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/169569>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTA ANNA, Jorge; ZANETTI, Eni Maria de Souza Pinto; NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do. Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social. **Revista ACB**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 67-85, abr. 2015. ISSN 1414- 0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/984>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTESSO, Luciane; CARLOS, Sâmea Maria. **Desenvolvimento de coleção em duas bibliotecas prisionais do Estado de São Paulo**. 2018. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000009/00000939.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTOS, Leia. **A biblioteca em presídios e suas especificidades**. 2016, 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Informação e Cultura, São Paulo, 2016. Disponível em: https://leiturasempresidios.org/wp-content/uploads/2019/04/TCC_Léia-Santos.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTOS, Renata Figueiredo dos; PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Atuação profissional e percepções sobre a temática biblioteca prisional: o discente em Biblioteconomia da UFF, UFRJ e UNIRIO em foco. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 201-235, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109049>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTOS, Renata Figueredo dos. **Atuação profissional e percepções sobre a temática biblioteca prisional: o discente em biblioteconomia da UFF, UFRJ e UNIRIO em foco**. Rio de Janeiro. 2018. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de biblioteconomia, 2018. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/2018.1/Renata%20Figueredo%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA NETO, Eptacio Gomes; LEITE, Francisca Chagas Dias. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e a cidadania. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 47-58, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22673>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Marcos Gomes da. **Informação e a população carcerária: estudo de usuários de informação na Penitenciária José Maria Alkmin, Ribeirão das Neves - MG**. 2008, 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais,

2008. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33281>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Isabelle Ariane Ribeiro da. **A importância das bibliotecas prisionais**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39781/2/IsabelleARS_Monografia.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104- 122, set. 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1060>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Kátia Moraes. **Biblioteca prisional e leitura como instrumento para ressocialização do indivíduo**. 2017, 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Centro Universitário Assunção. São Paulo: [s.n.], 2017. 1 CD - ROM. Disponível em: https://www.unifai.edu.br/biblioteca_web/asp/prima-pdf.asp?codigoMidia=2337&iIndexSrv=1. Acesso em: 19 dez. 2022.

SILVA, Rodolfo Costa da. **Biblioteca prisional: informação e reintegração**. 2012. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3713>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUSA, Francisca Liliana Martins de. **Biblioteca prisional no instituto penal feminino Desembargadora Auri Moura Costa: cenário e possibilidades em prol da reinserção social**. 2017. 70 f. - Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32104/1/2017_tcc_flmsousa.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUSA, Francisca Liliana Martins de; PINTO, Virgínia Bentes. Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 31-49, dec. 2018. ISSN 2525-3468. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39672>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUSA, Francisca Liliana Martins de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Vulnerabilidade social e mediação da informação no contexto prisional: inter- relações e percepções. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19, jan. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1319/1201>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUSA, Francisca Liliana Martins de; PINTO, Virgínia Bentes; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Sujeitos em privação de liberdade pela ótica da Ciência da Informação: estudo sobre a produção científica em base de dados nacional e internacional da área. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 10-32, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/incid/article/view/162941>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de; CABRAL, Maria Raimunda de Lira. Investigação sobre a

preparação do formando em biblioteconomia da UFSC para atuar em biblioteca prisional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/181232>. Acesso em: 19 nov. 2022.

TEIXEIRA, Marcelo Votto; CAMPOS, Joares Pescador Lemes de. O bibliotecário como membro de projetos de leitura em bibliotecas prisionais no estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 546-559, dez. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1629>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TONIN, Jaciana de Holanda Costa; SOUZA, Edivanio Duarte de. A seleção de fontes de informação em bibliotecas prisionais do Estado de Alagoas: do direito às condições de acesso do usuário apenado. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 49, 2014. ISSN 2358-0763. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1303>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TRINDADE, Leandro Lopes. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/944>. Acesso em: 19 dez. 2022.

VASQUEZ, Eliane Leal. **Sociedade cativa: entre cultura escolar e cultura prisional, uma incursão pela ciência penitenciária**. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13381/1/Eliane%20Leal%20Vasquez.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ZAMITE, Adriana Isidório da Silva. A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 406-417, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127537>. Acesso em: 19 dez. 2022.

Recebido em: 25 de agosto de 2021
Aprovado em: 19 de novembro de 2022
Publicado em: 17 de fevereiro de 2023